



**Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria de Coordenação Política e Governança Local
Gerência do Orçamento Participativo**

Conselho do Orçamento Participativo



Sessão Plenária

Seção Ordinária do dia 11 de outubro de 2005.

ATA Nº 24

PAUTA: Secretaria Municipal da Saúde

OBS.: Pronunciamentos do Conselheiro Sílvio Alexandre e da Conselheira Adaclides, que, por um problema técnico, não constaram da ata nº 22.

CONSELHEIRO SÍLVIO ALEXANDRE (Região Eixo-Balthazar): Boa-noite. Eu havia preparado um outro tema para hoje, mas diante do tema levantado pelos companheiros, especialmente o que o Felisberto falou na sua última intervenção, eu gostaria de ver se é possível encaminhar uma moção de repúdio contra a Brigada Militar pelo assassinato do sindicalista. Essa questão é muito séria, foi assassinato o que aconteceu na sexta-feira; um trabalhador, um negro, um homem do povo, um sindicalista assassinado pela Brigada Militar. Para mim, Felisberto, isso prova a falta de competência do Secretário de Justiça e Segurança do Estado do Rio Grande do Sul. Ele fez um cavalo de batalha, na época da campanha anterior, e quem é do povo sabe que os problemas de segurança estão aumentando. Temos um verdadeiro caos na Secretaria de Segurança. Rapidamente solicitei alguns dados e vi que há um déficit, na Brigada Militar, de 10 mil soldados. No entanto, o Governo do Estado anuncia um concurso público para 3000 vagas no seu penúltimo ano de governo! Quer dizer, a prioridade não é a segurança da população gaúcha. O que ocorreu no Beira-Rio revela total falta de competência do Secretário. Assim, gostaria de encaminhar essa moção de repúdio porque houve falta de equilíbrio por parte da pessoa que deveria estar coordenando a área da Segurança Pública. Para mim, a Brigada é vítima, porque está matando, mas ela está morrendo também, é só olharem dia a dia nos jornais. Está morrendo por falta de preparo de formação, de investimento e de valorização.

CONSELHEIRA ADACLIDES (Região Restinga): Ontem tivemos a nossa votação lá na Restinga e, infelizmente, não estou muito contente. Mas, as coisas se dão do jeito que se pode comprar, não do jeito que se pode fazer. Como as coisas estão tomando esse rumo, só posso lamentar. O Movimento de Luta pela Moradia, até os dias de hoje, sempre demandou no OP e sempre vai demandar, enquanto ele estiver sendo respeitado nos critérios de demandas do OP. Quando ele tiver que ocupar para poder ganhar casa, vamos ter que fazer isso: ocupar para morar! Essa é a minha indignação; houve uma votação, pensei que seria avaliado quanto aos critérios que o GPO levou para lá e não foi, tivemos que colocar uma demanda que era de segundo lugar no quadro, em vez das que estavam todas em primeiro e, portanto, lamento. Se até o dia de hoje, dentro da minha Região, estou respeitando, é preciso que o próprio governo reveja esse critério, isto é, se eram as primeiras demandas ou as segundas. O GPO levou para nós as que estavam em primeiro lugar e nós, forçosamente, tivemos que colocar as que estavam em segundo. Para nós o papel que foi levado foi outro.

Segue ata 24: JÚLIO PUJOL (Coordenador): Declaro abertos os trabalhos. A pauta de hoje é a Secretaria Municipal da Saúde. Estão abertas as inscrições para as Comunicações. (Pausa.) Há uma solicitação de três delegados que desejam se manifestar, a Rosa, o Copinaré e o Felisberto. Os Conselheiros aprovam que esses delegados se manifestem? (Os presentes concordam). Temos vinte inscritos. O primeiro inscrito é o Boa Nova. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte):** Boa noite. Quero-me desculpar com a plenária pela minha intempestiva saída na última reunião. Saí deixando as pessoas um pouco surpresas e eu fiquei, depois, constrangido. Mas isso não exime a minha indignação. E vou novamente colocar isso na pauta: por duas reuniões consecutivas não fui contemplado nas minhas perguntas. Durante todo o debate o tempo foi usado para assuntos que nada tinham a ver com a nossa pauta. Então, quando chegou no

momento em que eu iria perguntar sobre um assunto importante, os postos de saúde, o meu tempo terminou, era um minuto e meio. Na semana anterior fiz questionamento à Secretaria do Planejamento Municipal, na houve respostas condizente com aquilo que eu perguntava e eu tentei interpelar e ouvi grita geral da plenária porque faltavam quinze minutos para terminar o horário, mas aqui tinha havido questões de ordem com assuntos sobre quem administra ou não administra a mesa, e outros assuntos. Então, quero pedir um especial cuidado, porque me considero conselheiro e não ouvinte, e não quero apenas ficar aqui ouvindo coisas, tipo programa da Escolinha do Professor Raimundo, só para fazer graça. Eu quero levar respostas para a minha comunidade, e para isso tenho que ter direito a fazer perguntas. Obrigado. **CONSELHEIRO OMAR (Região Cruzeiro):** Na sessão passada uma Conselheira e um Conselheiro pronunciaram-se a respeito da minha situação aqui nesse COP, como sendo uma situação irregular. Está aqui na ata dito com muita ênfase, que eu estou aqui de forma irregular, que eu não fui eleito, etc., etc., etc. E pedindo ao governo explicações. Digo o seguinte a essas pessoas: nem o governo, nem a coordenação e nem eu temos de dar a mínima explicação para esses bocas grandes. Pela simples razão do mais elementar princípio do Direto Romano, que é o que impera no Direito Brasileiro: àquele que acusa cabe o ônus da prova. Vocês têm que vir provar, e não jogar penas ao ar. Vocês têm que provar. E se não provarem e continuarem nessa situação vocês estarão incorrendo em calúnia, injúria e difamação, e serão penalizados. Vocês já estão incorrendo nisso. Vocês não sabem. Vocês são ignorantes. Vocês jogam palavras sem fundamento algum. Vocês já estão incorrendo em calúnia, difamação e injúria, porque lançaram uma acusação, uma denúncia, e não provaram. Então, se vocês não quiserem ir às barras do tribunal vocês venham aqui e provem o que disseram. Era isso o que tinha a dizer. **CONSELHEIRO SÍLVIO ALEXANDRE (Região Eixo Baltazar):** Boa noite a todos. Esse período é o período em que podemos falar aquilo que julgamos importante, mantendo o respeito aos Conselheiros e Conselheiras e à Mesa. Na ata do dia 8 de setembro o Conselheiro Emílio, da Região Humaitá – e não tenho mais visto o Emílio aqui – coloca a questão dos critérios que foram mudados para a escolha dos telecentros. Pois bem, na ata do dia 27 de setembro eu cito essa questão do Conselheiro Emílio, que fez essa cobrança, e eu também fiz, porque fui informado de que os critérios para a escolha dos telecentros mudaram, e não houve discussão aqui nesse COP, e também não houve retorno do governo até agora. E outra coisa que queria colocar é se houve a correção da ata anterior, que eu havia solicitado ao governo que corrigisse, pois não constava a minha fala naquela ata, onde fiz aquela moção, que também não foi encaminhada. Mas, quero aproveitar esse tempo para fazer sobre o PI-2005, que foi levantado por alguns conselheiros aqui. Ainda confirmei agora com a Laura e não temos na região do Eixo Baltazar nenhuma obra do PI-2005 em andamento. E gostaria de um retorno por parte do governo, que deve essa preocupação de trazer o retorno daquelas solicitações que fazemos aqui. Assim como solicitar um relatório atualizado das obras em andamento, para nós, Conselheiros. Isso é importante para podermos estar acompanhando. E também quero informar que a respeito da comissão da Tripartite, das creches, que estamos discutindo na região Eixo Baltazar a questão da creche Tia Gessi. Ela está preparando um relatório, e vamos solicitar uma reunião à Comissão, para que o Centro Infantil Tia Gessi fazer as adequações necessárias e nós possamos readequar os recursos novamente para o conveniamento com a creche Tia Gessi, conforme consta no livro do orçamento. Obrigado. **CONSELHEIRA MALU (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Estou retornando depois de alguns dias de afastamento por questões de saúde. Fiz uma cirurgia e tive de me afastar. Quero trazer uma questão que vai ao encontro do que o Conselheiro colocou, até em relação as nossas competências. Quero solicitar à coordenação, e caso a coordenação não tenha, que o governo traga na segunda-feira o relatório das obras que estão sendo realizadas nesse ano, que são do atual PI, e de PIs atrasados que estejam em andamento. Obrigada. **CONSELHEIRO ERVINO (Região Noroeste):** O que me traz a esse microfone é o problema do prédio da Corlac. Saiu uma nota no Correio do Povo do dia 07.10. A região se reuniu no CAR/Noroeste, estiveram lá os Conselheiros, mais um morador do bairro São João, e tomamos a seguinte decisão que transmitimos ao fórum, que aprovou, que seja leiloada a área, e o saldo, depois de liquidadas as dívidas trabalhistas e fiscais, seja dirigido para a prioridade Vila Dique-Nazaré. E se sobrar ainda alguma coisa desse dinheiro que seja demandada para a habitação da região Noroeste. Essa é uma posição do grupo do fórum de delegados. Nós temos lá outras posições de grupos na região, que querem um centro de lazer na região. Só que eu quero dizer para vocês o seguinte: aquilo ali custa 12 milhões e meio de reais. Se a Prefeitura tem esse dinheiro para gastar com aquela área, tudo bem. É isso e obrigado. **CONSELHEIRO MÁRIO LEITE (Região Extremo-Sul):** É um comunicado que quero fazer para vocês: a escola Municipal Chapéu do Sol, no Extremo-Sul, foi vencedora do Festival de Música, promovido pelo programa Combate à Fome, pela Vida. Isso nos orgulha muito, porque é um trabalho que se faz na região com crianças carentes que moram em torno do loteamento Chapéu do Sol. Obrigado. **CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde e Assistência Social):** Gostaria de uma correção na ata anterior, porque talvez eu não tenha dito, posso ter esquecido, que as reuniões que começaram foram as reuniões da Semana da Restinga, é uma festa temática que temos todos os anos, que interagem entre várias comissões para fazermos um trabalho e também prestando um serviço social. Quero dizer que me orgulho de morar na Restinga e foi apresentado o projeto do complexo esportivo Barro Vermelho na Associação Núcleo Esperança, onde vai-se trabalhar através de empresas com todas as comunidades da Restinga. É

como um SASE, só que com empresas privadas. O mentor desse projeto é o Sr. José Ventura, que nos orgulha muito por morar na nossa comunidade, ser uma liderança lá. Muito obrigada. **CONSELHEIRA MARLENE (Região Restinga):** Quarta-feira passada aconteceu um caso no DEMHAB. Fui ao DEMHAB porque precisava retirar um documento lá. Chegando lá encontrei um movimento dos funcionários do DEMHAB, na rua, na frente. Eu fiquei das 9 às 11 horas esperando que essas pessoas acabassem esse movimento para atenderem a gente. Com tanto desemprego as pessoas que estão empregadas não respeitam o seu trabalho, e fazem esses movimentos na frente do seu trabalho. Acho que isso deveria ser proibido, porque nas nossas comunidades nós vemos as pessoas pleiteando serviço e não existe, e quem tem não dá valor. Outra colocação que gostaria de fazer é sobre o plebiscito, ou o referendo. Gostaria que refletíssemos sobre esse desarmamento que estão querendo fazer, porque é uma coisa muito perigosa, porque vamos desarmar pessoas que se defendem. E falamos enquanto povo que está lá e que tem que defender os seus locais de moradia, porque moram afastados. E isso está sendo muito ruim. Eu sou contra o desarmamento. Era isso que queria colocar. **CONSELHEIRO JAKUBASZKO (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Boa noite a todos, aos integrantes da mesa. Na segunda-feira, ontem, dia 10, tivemos no Dante Barone, na Assembléia Legislativa, um grande evento, que foi o Encontro Estadual da Comunidade Surda. Foi um belo evento, e é uma pena que muitos não puderam participar, mas o nosso trabalho pelo OP estava lá presente. Segundo, como Conselheiro gostaria de dar um indicativo a todos os meus pares, para que possamos formar uma grande comissão com o propósito de alterar, ou até manter como está, enfim, discutirmos o nosso Regimento Interno. O meu indicativo vai para que vote hoje essa comissão, com um representante de cada região e temática. É uma sugestão e uma indicação. E agora vou falar como Conselheiro da Coordenação do COP: normalmente somos todos parceiros, porque o nosso objetivo é melhorar Porto Alegre e às vezes a Coordenação comete algumas injustiças, e muitas vezes ela tem que defender com rigor o Regimento. A nossa intenção não é ferir e nem agredir ninguém. A nossa intenção é lutar pelo Regimento para que sejamos justos com todos. Em meu nome, e em nome da coordenação quando eventualmente a coordenação comete algum delito, que nos desculpem, somos parceiros, mas temos de ter rigor quando se trata de assuntos pertinentes ao Regimento Interno. Aproveito o ensejo, e a Coordenação faz o convite para que o Copinaré na quinta-feira compareça à Coordenação do COP, para que possamos tratar de assuntos pertinentes ao amigo. Obrigado. **CONSELHEIRA ROSE (Temática de Cultura):** Ontem tivemos reunião da Temática e acho que vamos ter de começar a ir para as reuniões com o narizinho vermelho na cara, porque tinham nos garantido a liberação de uma verba de 36 mil para pagamento dos oficineiros, referente ao mês de julho. Todo mundo ficou feliz, não iria resolver o problema, mas estava ali. Para nossa surpresa ontem fomos informados que não foi o mês de julho que foi pago. Foi o mês de junho, porque os oficineiros não tinham recebido nenhum mês ainda. Quer dizer, há oficineiros que não estão mais indo às oficinas, prejudicando as comunidades. E perguntamos: o que fazer com a Temática? Estamos demandando nas regiões para quê? Sabemos da situação financeira, mas se pegarmos o Diário Oficial vamos ver todos os dias contratando-se artistas a 3 mil reais, para fazer uma árvore; contratando-se não sei mais quem para fazer uma pecinha. E prioridade desse OP não é cumprida. Dia 24 é a reunião da Temática e estamos convocando, sim, o Secretário de Cultura e o Secretário da Fazenda, porque queremos uma explicação. E também quero dizer ao Seu Omar que ninguém disse que ele está irregular na região dele. O que pedimos é a ata, e a ata tem de ser trazida para esse fórum. **CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul):** Boa noite a todos. É o seguinte: quero falar sobre o referendo, que está ruim, essa coisa de entregar armas. Estamos num País onde foi criada uma rede nacional de ladrão, é mensalão, é trinta mil aqui, é um milhão e duzentos ali, e com esses exemplos nós não podemos entregar arma para ninguém. Ontem estive numa reunião da segurança, tive a felicidade de encontrar um sargento lá da região que disse> “olha, eu estou há vinte e poucos anos na Brigada de todas as armas que apreendi nessas andanças minhas por aí nenhuma era legal, só clandestina.” A clandestina está aí, tem arma de tudo quanto é país aqui. Outra coisa que quero dizer: o GPO, através do rapaz que o representa, me deixou decepcionado ontem quando eu encontrei o Ronaldo na rua e disse: “Fui lá, levei nossas prioridades e não conseguimos colocar nada, só o que tinha na mão do pessoal, as obras de 2005 não entra nenhuma, são números fictícios.” Então, acho que a Administração vai ter de se adequar ao Orçamento Participativo, porque Orçamento Participativo é para obedecer o que as comunidades querem, e não os técnicos. Se faltou dinheiro, vamos negociar esse dinheiro. Podíamos fazer assim: não colocar nenhuma obra para 2006 e fazermos as de 2005, e já vai ficar um ano atrasado. Então, quero rever isso, tem que ser levado para a região e quero também que a SMOV faça lá na região o pacote de obras que eles têm lá. Há coisas que não podemos ficar trancados na garganta porque a comunidade cobra de nós. Obrigado. **CONSELHEIRA DILECTA (Região Norte):** Boa noite. Primeiro, quero comunicar que sábado tivemos o seminário, que está aqui no Diário do dia 7, de Segurança, Direitos Humanos e Planejamento Familiar. O seminário foi ótimo, porém a participação foi pouca, não sei se devido às enchentes do dia anterior ou por falta de comunicação. É uma pena que não tenha tido mais gente, mas deixou pistas para o nosso trabalho. Outra questão: a chuva de sexta-feira passada foi fora do comum, mas mostra realmente o que significa a nossa região, assim como outras também, e Porto Alegre nos dias de chuva. Solicitamos várias vezes a limpeza do arroio, encheu as casas de água, então tem de ser feito o assoreamento do arroio. E também não temos

notícia de uma grande reivindicação nossa, que é a macrodrenagem. Outra questão – e isso foi falado por uma senhora na região - é que temos déficit em habitação, porém o povo vende as casas, e não adianta o DEMHAB colocar esse negócio de dar propriedade a casa, porque vão vender muito mais ainda. Lá no loteamento Santa Maria uma senhora me contou que é uma vergonha o que vendem de casas, e tem gente que deu dinheiro, disse-me ela, porque tem duas ou três casas colocando mercadinho, etc. Acho que temos de tomar uma decisão sobre isso. Obrigada. **CONSELHEIRO SÉRGIO (Região Cristal):** Quero falar sobre duas questões, primeiro agradecer as pessoas que foram na minha região no sábado, os conselheiros e lideranças e dizer que foi um sucesso o evento, todos os convites foram vendidos, pena que nem todos os galletos foram comidos, talvez por causa da chuva alguns não tenham ido. Mas o Felisberto, o Júlio, o Jakubaszko, o Jorge, o Aquino, o Chiquinho, a Beatriz, estiveram lá, e outros que não me recordo. Então, quero agradecer a todos que lá compareceram e também aqueles que compraram e não foram, porque ajudaram de alguma maneira. Quero-me solidarizar com o Boa Nova, sobre um argumento que ele trouxe, a respeito da dificuldade que é para um Conselheiro quando faz uma questão à mesa e não obtém a resposta. Há alguns anos tivemos essa experiência, porque viemos aqui pela pressão da comunidade, a quem a gente representa, e o governo não responde para essa comunidade, então propusemos na época, e trago isso para reflexão, a seguinte sugestão: em vez de fazermos três minutos façamos cinco minutos e o conselheiro debate com a pessoa que estiver na mesa. Assim, eu posso interrompe-lo, consigo fazer a pergunta, obtenho a resposta e chegamos a um acordo. Isso é um aprofundamento da democracia. Porque esse negócio de ficar quietinho ouvindo, tendo de ir para casa com aquela resposta, não é da natureza da democracia direta. A democracia direta vai ao fundo da questão, aprofunda as coisas e não faz somente uma maquiagem no debate. Então, fica a sugestão e a minha solidariedade à questão do Boa Nova. **CONSELHEIRO AQUINO (Região Glória):** Tive uma reunião com o pessoal do Governo, do GPO, sobre as demandas da região Glória, porque me preocupou a análise feita pelo DEMHAB na região, mostrando profundo desconhecimento das três primeiras prioridades. Das três a que não teria condições técnicas seria a última e eles inverteram, e queriam colocar quase toda a verba para a última prioridade. Então, quero dizer para o pessoal do DEMHAB que se eles não sabem, não têm conhecimento das coisas – e estou tentando falar com o pessoal do DEMHAB e não estou conseguindo, está fechado o pessoal de lá – eu gostaria de conversar com o pessoal do DEMHAB para mostrar os projetos que temos. Temos o pessoal do Marabá, que tem problemas, tem dinheiro demandado; temos problemas na Santa Clara, que tem o EVU, tem topografia, tem rua demandada, tem rua com projeto, e o pessoal do governo não sabe disso. O Marabá tem verba demandada, tem acordo na Justiça e parece que o Governo não sabe disso. Então, temos que sentar para discutir isso, ou que venham na região para discutir. Porque quem não sabe deve perguntar para quem sabe. É isso. **CONSELHEIRA ADACLIDES (Região Restinga):** Boa-noite a todos e a todas. Em primeiro lugar gostaria de saber se o governo trouxe a resposta do meu questionamento sobre a Cultura, a respeito das oficinas que estariam se realizando e aonde. Estão sendo realizadas, por incrível que pareça, duas de hip hop; no ateliê do CAR oficina de pintura, etc e tal. Por que os demandantes não foram chamados para conversar? Afinal de contas, a gente demanda e aí, passam por nós, dizendo: “oh, estou indo pra lá e faço com gente que quero e gosto?” Acho isso errado e espero que o governo tome uma providência em relação a isso porque, do contrário, os senhores não estão cumprindo o Orçamento Participativo. A última coisa que estão fazendo é um Orçamento Participativo, porque participativo a pessoa vai lá, demanda, há entidade que vai se responsabilizar e é assim que deve ser feito. Gostaria de saber que posição o governo vai tomar em relação a isso. Obrigada. **CONSELHEIRO FELISBERTO (Região Glória):** Boa-noite aos conselheiros, conselheiras e demais componentes da Mesa. Acho que agora está caindo a ficha e as pessoas estão vendo que o governo usou o OP para poder ganhar confiança da comunidade, dos conselheiros, dos delegados, mas na verdade o que o governo queria era implantar a Governança Solidária Local! Como não conseguiu, quer usar o OP. Na verdade o governo não sabe o que ele vai fazer porque, em primeiro lugar, ele não tem experiência para governar a Cidade de Porto Alegre e também porque não querem perguntar para quem sabe fazer, que são os conselheiros do OP. Então, dizem coisas que nos deixam estarrecidos! Vejam, já estamos quase no final do ano e eles ainda não disseram para que vieram. Nós vamos ter que esperar por quanto tempo? Eu quero que o Governo Fogaça dê certo, porque se der certo será bom para Porto Alegre, e não será só para eles, mas está difícil! Às vezes vejo o governo usar o Regimento, mas só usa quando lhe interessa. Quando interessa para os conselheiros, rasga. Isso ficou claro na questão do Copinaré. Os representantes do governo disseram que o Copinaré não era mais conselheiro e ficou tudo por isso mesmo! Se fosse na minha região, não tinha terminado a reunião, porque quem tem que decidir são os conselheiros e a comunidade da região, não é o governo nem tampouco a coordenação. Obrigada. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** A próxima inscrita é a senhora Rosa, ex-Conselheira. Consulto a plenária se ela pode-se manifestar. (Assentimento da plenária) Boa-noite a todos e obrigada. É bom retornar a esta Casa e revê-los. Agradeço a oportunidade, tenham a certeza de que o assunto é de extrema importância e, para que tenhamos que nos deslocar até aqui é porque as coisas não estão andando bem. Aliás, eu acho que a ficha já caiu há muito tempo, só não enxerga quem não quer! O que é que está acontecendo? A Estrada Três Meninas foi demanda na Temática de Circulação e Transporte na época em que eu e o Sr. José Benedito éramos conselheiros.

Priorizamos essa obra, 500 metros da Estrada Três Menina e também 500 metros da Estrada Monte Cristo. A Estrada Monte Cristo é um corta caminho para Ipanema e para o Hospital Parque Belém. É uma vergonha, a obra iniciou em março, aquela rua está trancada e ninguém faz nada. A gente entra naquele acesso, se embreita e não consegue passar para Ipanema. Queremos providências para Estrada Monte Cristo. A obra que iniciou tem que ser concluída. Aproveito para informar que o pessoal da Estrada Três Meninas está aqui e essas pessoas não agüentam mais comer poeira! O Secretário falou com a comunidade e disse que seria preciso procurar a região porque a verba é pouca, não dá para fazer o trabalho e que vão ter que demandar outra vez. Os 500 metros que havíamos demandado, decidido no caderno de investimento, não queremos saber o preço, queremos a obra lá porque não é possível continuarmos agüentando a poeira, sem falar no problema das pessoas que estão doentes em virtude do pó. Gostaria de ouvir do governo essa resposta. **COPINARÉ (Delegado, Conselheiro, Cidadão da Região Leste):** Mais uma vez quero deixar claro que a ata da minha eleição está meio nebulosa e reafirmo com muita tranquilidade, com muita transparência que vamos seguir o Regimento, vamos proceder a uma nova eleição, sem problema algum porque o processo do OP é maior do que o Copinaré e maior do que a Leste. Se nós mesmos não cuidarmos desse processo, aí é que ele vai descambar mesmo! Está tudo tranquilo, concordo com o governo que a ata não estava clara; concordo com a coordenação. Já conversei com o conselheiro, a Região vai tomar as providências e, enquanto isso, é claro que continuo como delegado. Júlio, reafirmo como cidadão da Leste, que a Região não vai aceitar o PI de 2005 com verba atrasada de 2006. Solicitei, há duas semanas, posição do governo em relação às demandas de 2005, relacionadas aos recursos arrecadados, até com a transferência do ICM, o IPTU que foi pago no final do ano passado, porque os recursos de 2005 entraram, talvez não no total da estimativa feita. Então, a Leste e, com certeza esta plenária, quer saber como vai ser trabalhado o PI de 2005. Lá na Leste, com certeza, a posição vai ser de verba institucional. Um outro assunto que quero abordar é a respeito da ação que a Região Leste impetrou, no Ministério Público, contra o Secretário Cássia, em função de ele ter-se identificado como vereador. Obrigado. **DELEGADO FELISBERTO (Região Centro):** Cumprimento a ONG Cidade pelo Seminário de Gestão Participativa que realizou. Foi muito bom, apesar de as pessoas acharem que a ONG seja petista. Mas, essa ONG tem preocupação com o OP, fez um trabalho de divulgação do Seminário e foi ótimo; quem fez se qualificou! Espero que a ONG Cidade repita muitas e muitas vezes isso. Em segundo lugar, quero falar na qualidade de Delegado da Região Centro. Participei do lançamento do Projeto Infância e Juventude Protegida. Pasmem o senhores, o responsável pela coordenação do projeto é um ex-funcionário da RBS, Léo Voigth, da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Em segundo lugar, o representante da comunidade, o voluntário, é o Fernando Corrêa, funcionário, Vice-Presidente da RBS. Esses são os dois cidadãos encarregados de proteger a infância e a juventude de Porto Alegre. Só que esses mesmos cidadãos, por azar, firmaram um comprometimento, através da Fundação, de construir a creche do Terminal Azenha. A vila estava bem na frente da janela da sala desses senhores e em nenhum momento fizeram qualquer ação. Assim, sugiro que o governo utilize esse momento para começar a fazer com a RBS a Governança Solidária Local. **JÚLIO PUJOL(Coordenador):** O José Dutra é Conselheiro do Conselho de Clientes da Carris e está solicitando tempo para manifestação. Há concordância por parte da plenária? (Assentimento da Plenária): **JOSÉ DUTRA (Conselheiro do Conselho de Clientes da Carris):** Boa-noite. Quero trazer ao conhecimento dos senhores que há dois meses o Conselho de Clientes da Carris não se reúne em virtude de estar aguardando o nome do representante aqui do COP. Esses nomes já foram enviados e, ontem, fizemos a primeira reunião. Infelizmente não houve *quorum* porque só a representante da Região Partenon se fez presente. Em vista disso pergunto: este COP quer que o Conselho de Clientes da Carris continue atuante ou pretende que se feche mais uma porta, mais uma participação democrática desta Cidade? A decisão é de vocês! Gostaria de deixar registrado que a reunião acontece sempre na segunda segunda-feira de cada mês. O local da reunião é no 14º andar da Prefeitura, às 19 horas. Como no mês de novembro a reunião deveria ocorrer no dia 14, véspera de feriado, a reunião foi antecipada para o próximo dia 7/11, às 19 horas. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Temos uma proposta do Conselheiro Jakubaszko para que se discuta o Regimento. Em virtude do adiantado da hora e de ainda não termos iniciado a pauta desta noite, a Mesa sugere que essa proposta possa ser examinada por ocasião da Reunião de Conselheiros. Há concordância com esse encaminhamento? (Assentimento da plenária): **CONSELHEIRO ERVINO (Região Noroeste):** Quero dizer com toda a tranquilidade ao Conselheiro Felisberto, da Glória, a quem respeito muito, que a Coordenação se reuniu e tomou uma posição serena e tranquila. Na outra reunião a minha posição foi clara, está na ata, conversei com o companheiro Copinaré e ele entendeu. A Comissão não fez nada mais a não ser o seu papel: conversou, deliberou e trouxe para a plenária o que foi debatido. Assim, a Coordenação não fugiu do seu papel. **LIMA (Gerência do OP)(Questão de Ordem):** Boa-noite. Na condição de integrante do Governo quero me desculpar por não estar devidamente apropriado do processo. Estou-me referindo ao instante que tentei utilizar a palavra. Peço que creditem esse fato à minha falta de prática, mas o tempo vai-me ensinar como agir. A Questão de Ordem é para esclarecer que suspendemos a reunião da Temática de Circulação e Transporte em virtude do falecimento do pai do Rui, que é Conselheiro da Temática. Creio oportuno, em solidariedade a esse conselheiro, que observemos um minuto de silêncio se a Mesa e o plenário assim entender. (*Manifestação de Conselheiro*

fora do microfone sugerindo seja enviada correspondência ao conselheiro se solidarizando com o seu pesar.) Acho que a Mesa acata esse procedimento. **SILVIA (Temática de Saúde e Assistência Social):** O Sr. Ervino tinha renunciado ou foi impressão minha? Há algumas coisas que não estou entendendo aqui no COP. Acho que tenho algum retardo ou tenho que estudar um pouco mais. Obrigada. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Esse assunto já foi esclarecido na reunião anterior. Vamos observar um minuto de silêncio em respeito à memória do nosso Colega, Conselheiro Rui. (É observado um minuto de silêncio) O GPO tem alguns informes a respeito da questão das demandas que foram discutidas entre ontem e hoje. Convido a Cláudia Brito, representante da Saúde, para compor a Mesa. **RICARDO ERIG (GPO):** Boa-noite, pessoal! Vou tentar ser o mais breve possível. Conversamos com o conjunto das regiões e temáticas (manifestações fora do microfone, por parte de alguns conselheiros). Na sexta-feira pela manhã o Prefeito Fogaça irá até à Câmara de Vereadores para fazer a entrega da proposta do Orçamento 2006, proposta essa aprovada por este Conselho. Juntamente com a proposta do Orçamento de 2006, conforme havíamos combinado, a Prefeitura encaminhará o Plano de Investimentos e Serviços para 2006, que foi demandado pelo conjunto das regiões e temáticas. Uma das coisas que compõe esse PI é um texto do OP. Vou deixar com a Coordenação uma cópia desse texto, para que vocês possam fazer as alterações e sugestões que julgarem necessárias, a fim de que o possamos reproduzir e entregá-lo à Câmara de Vereadores. Um outro assunto é que alguns conselheiros, ao longo do dia de ontem e de hoje, questionaram parecer de determinado órgão. A Conselheira Adaclides foi uma que se manifestou quanto à primeira hierarquia da Região Restinga. Essa demanda tem parecer desfavorável por parte de um órgão do governo, o DEMHAB, e sempre que isso acontece pula-se para a próxima. Se acontecer de alguma região ou temática ter questionamento, teremos que verificar qual o motivo desse parecer ter sido desfavorável, se houve alguma inviabilidade técnica ou se aconteceu algum erro por parte do engenheiro ou do arquiteto que fez o levantamento. Isso sempre foi feito dentro do processo do OP. Quando se seleciona as emendas eleitas do OP, há um banco de dados que gerencia esse negócio. Então, ao longo do dia de ontem e de hoje já conversamos com as regiões e temáticas, identificamos quais as demandas que deveriam ser selecionadas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Regimento do OP, de acordo com os recursos disponíveis, com a viabilidade técnica e financeira. Este ano, paralelamente, adotamos a sistemática de resgate de demandas anteriores. A grande maioria das regiões e temáticas identificou quais percentuais gostaria de fazer para as demandas anteriores e quais percentuais deveriam corresponder às novas demandas, bem como quais as demandas anteriores que gostaria de estar resgatando. Devido a um problema ocorrido no nosso sistema, não foi possível imprimir todas as demandas selecionadas para o PI de 2006, as demandas novas. Todavia, a partir de quinta-feira isso já estará pronto. Assim, estou-lhes trazendo, hoje, a listagem processada pelo computador, que as regiões e temáticas identificaram. Por exemplo: **demanda de 2002 nº 2390** – bem, se por acaso não for a 2390, for a 2396, precisamos conferir isso para enviar à Câmara de Vereadores na sexta-feira. Essas questões pontuais, de alguma região ou temática, que teve algum problema técnico, por parte do órgão responsável, na hora de instruir a demanda, poderemos verificar sem problema algum. Se vocês pegarem o PI de 2005, de 2004, poderão verificar que em diversos momentos ocorreu de haver recurso para determinado tema e ali diz que o referido recurso será definido pelo FROP posteriormente. Assim, ainda nos resta essa possibilidade. Faz-se necessário que este Conselho aprove a proposta do PI. Creio que este Conselho poderia escolher uma comissão de conselheiros para acompanhar o Governo na entrega do PI à Câmara de Vereadores. Qualquer dúvida, colocamo-nos à disposição no GPO. Obrigado. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Face ao adiantado da hora, não abriremos inscrições para a apresentação feita pelo Ricardo. Alguns questionamentos que foram feitos ao governo vou deixar para responder na próxima reunião. O Juninho tem um retorno do governo sobre a questão da Tripartite. **JUNINHO (Secretaria do COP):** Boa noite a todos e a todas. Em relação à Comissão Tripartite II nós temos a segunda etapa das nossas tarefas da Comissão. A primeira, foi sobre o conveniamento e agora das obras de creches comunitárias. Como não houve demandas de creches no PI-2005, de construção, vamos ver os PIs atrasados. Precisávamos a construção desse processo para vermos as obras que estão destinadas a essa área de construção de creches comunitárias, e também de um outro processo que a Prefeitura, através do Gabinete da Primeira Dama está desencadeando, que é o de parcerias privadas, com empresas privadas, para a construção de creches comunitárias em Porto Alegre, demandadas em outros planos de investimentos. Portanto, adiamos as visitas da comissão Tripartite III às regiões que tem demandado em PIs anteriores a construção de creches comunitárias, para sexta-feira, dia 21, às 14 horas. Também o Conselheiro da Glória pediu que ficasse registrado em ata a entrega do seu certificado, para que não paire nenhuma dúvida no FROP da região. Por último, tínhamos duas questões pendentes na Temática de Saúde e Assistência Social, que é a Temática que eu coordeno, a respeito da escolha de um novo Conselheiro, ou Conselheira. A partir da informação de que a Conselheira Rosana não participaria mais, na verdade ela estava com um problema de saúde, fez uma cirurgia nos olhos, mas já retornou àquele fórum, e portanto não mais haverá a escolha de substituto para ela. Terceiro, a questão que a Conselheira Rose levantou aqui sobre a reorientação dos recursos da Temática, para outras entidades, uma vez que as entidades que estavam no PI não passaram pelos critérios técnicos do nosso Regimento, portanto na Comissão Tripartite, essa contestação foi retirada na Temática, portanto está definido o processo de

destinação de recursos de conveniamento de SASE para essas entidades. Obrigado. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Passamos a nossa pauta com a Secretaria Municipal da Saúde, aqui representada pela Sra. Cláudia Brito. Estão abertas as inscrições para os questionamentos. (Pausa.) O primeiro inscrito é o Boa Nova. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte):** Uma pergunta a respeito da minha região, no bairro Jardim Botânico, onde hierarquizamos uma demanda de posto de saúde, nas proximidades da Av. Perimetral, que iria atender de três a quatro regiões, nas imediações da rótula com a Av. Ipiranga. Temos o terreno, que está sendo doado por uma empresa privada à Prefeitura, para obras públicas, mas houve uma informação de que o Conselho Municipal de Saúde é que determina os critérios para a colocação ou não de postos de saúde. Estive conversando com o Sr. Nei Carvalho, que disse que o Orçamento não “apita” nesse sentido, e sim o Conselho Municipal de Saúde. Então, fiquei realmente indeciso, porque durante todos esses anos de OP eu acreditava que, pelo livrinho do Regimento Interno, o posto de saúde é uma demanda da Temática de Saúde, ou da região. Ali estão todos os critérios técnicos e saiu até num jornal de bairro de que o Conselho Municipal de Saúde tem a verba, tem a vontade e tem o poder decisório. Era esse o esclarecimento que gostaria de ter perguntado na semana passada, até para que a comunidade não fique esperando em vão. Obrigado. **CONSELHEIRO AQUINO (Região Glória):** Gostaria de saber sobre a rede de informática dos postos de saúde. Havia um projeto para ser feito e parece que não está contemplado, isso é muito importante porque há clientes de outras áreas tirando a chance de outras pessoas poderem ter remédios e consultas. Também tenho um questionamento a respeito do posto Aparício, na minha comunidade, onde o pessoal está com falta de material, com falta de gás, com falta de fita, falta de atendendo, o que prejudica a visita domiciliar. E continua o pesadelo dos exames especializados, onde as pessoas têm que esperar dois, três anos para serem atendidas, algumas até com doenças graves. Gostaria também de saber o telefone da ouvidoria e o tipo de serviço que ela vai desempenhar. Porque no Conselho de Saúde nós fazemos as reclamações, e então gostaria de saber qual é o poder da ouvidoria dentro do sistema de saúde. Sabemos as desgraças que existem na cidade, e acho que o Governo já tem uma avaliação sobre o que tem de ruim na cidade, e o que se tem de bom. Então, quero saber quando é que vai haver mais investimentos na saúde, projetos e também que a gente tenha um relatório dos postos em nível de região e em nível da cidade, para sabermos quais os grandes problemas que nós temos e também podermos fazer questionamentos mais específicos. Era isso. **COPINARÉ (Região Leste):** A cidade priorizou a política em saúde em terceiro lugar. Dizemos que a saúde é uma política de Estado e não de Governo, tínhamos problemas no governo passado e com certeza vamos ter no futuro. Só que Porto Alegre definiu que a terceira prioridade da cidade é a saúde. Agora falta a Secretaria dizer para Porto Alegre qual é a política, ainda que a Saúde seja uma política de Estado, onde é que ela vai potencializar, porque como é que vamos exercer o controle social de uma coisa em que não se tem planejamento. Para onde será a política da Saúde, ainda que seja uma política de Estado. É construção de equipamentos? É na qualificação dos equipamentos das unidades de saúde? Tem uma unidade básica na Leste e sabe o que é que eles estão pedindo? Oito estratores. Isso não é política, isso é obrigação do Estado. Está pedindo tesoura aqui. E tesoura não pode ser aqui. Tesoura é obrigação da Prefeitura. Isso não é política, é obrigação. Recursos humanos: falta Dentista, falta Clínico, falta tudo. Qual é a política do Governo, dentro da política da Saúde. Repito: política para a Saúde é uma obrigação do Estado, não é desse Governo, já havia problemas anteriormente, e vão haver no futuro. Mas, dentro da política da Saúde, qual é a linha da Secretaria, qual a política que ela vai adotar na Saúde na cidade de Porto Alegre? É isso que precisamos fazer para exercer o controle social. Senão, daqui a pouco, a sociedade sem ação é pura encenação. **CONSELHEIRO MARCO ANTÔNIO (Região Nordeste):** Na reunião passada a Dra. Cláudia pediu que eu ficasse até o final da reunião, para dar mais explicações. Não dá mais para aceitar que é da Lei de Responsabilidade Fiscal que não se pode mais contratar um Médico que era contratado. Se ele era contratado então não se trata da Lei de Responsabilidade Fiscal. A região Nordeste está apavorada, estão me cobrando, porque quem representa o governo na região é o Conselheiro e nós trabalhamos de graça para o Governo, para que se faça um bom governo. Viemos aqui apontar o que está errado, e temos de levar uma resposta. Espero, Dra. Cláudia, que a senhora me dê as respostas hoje. Não aceito que por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal não se pode contratar um Clínico. Aí vamos ver que a Saúde vai bem? Vai bem somente para os burgueses porque para os pobres está horrível. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** Com a palavra a Dra. Cláudia Brito. **CLÁUDIA BRITO (Secretaria Municipal da Saúde):** Boa noite a todos. Quero informar que, fruto da reunião passada, tivemos uma reunião da coordenação nessa semana na Secretaria da Saúde, com o Secretário, onde todas as coordenações, inclusive a minha, participa, e passei para a coordenação todos assuntos aqui demandados e encaminhadas todas as ocorrências relativas aos postos de saúde, e também em relação à falta de medicamentos, para a coordenação de Assistência Farmacêutica. O Conselheiro Dilmair ficou de fazer uma denúncia formal sobre a ocorrência no SAMU. Até hoje ele não compareceu. Já se passou uma semana e isso dificulta, porque quanto mais passa o tempo mais difícil fica fazer esse tipo de procedimento. Na semana passada acabei não explicando para vocês um dos motivos da minha presença aqui no COP. Porque a Coordenação do Jurídico vem às reuniões do Orçamento Participativo. Em determinado momento todos os processos da Secretaria passam pelo Jurídico. A Coordenação do Jurídico, a Coordenação da Rede e o Planejamento são as

três coordenações que têm uma visão macro do funcionamento da Secretaria. Notei em vocês um incômodo em relação a minha presença, ouvi entre vocês a pergunta “por que é o Jurídico que vem?” Estou explicando que vem o Jurídico porque há um entendimento de que existe um bloco de informações que nós possuímos, em função de que em determinado momento todos os processos da Secretaria passam pelo Jurídico. É claro que temos as maiores informações, e as políticas também. Quando uma política é colocada em discussão é aberto um processo administrativo. E temos participado, até porque para desenvolver a legalidade das ações dentro das políticas sempre é necessário um parecer técnico do Jurídico. É claro que não temos informações de números, e talvez tenhamos de trazer, como já fizemos com a proposta de que sejam estabelecidas pautas específicas, e que nessas pautas venham os coordenadores dessas pautas. Fora isso vem a representação maior. Mesmo estando aqui o Sr. Secretário ele também responderia numa visão macro, e chamaria as coordenações responsáveis pelos respectivos setores. Em relação ao que o **Conselheiro Boa Nova** colocou, a respeito da demanda do posto no Jardim Botânico, para atender a região, realmente a questão orçamentária quem decide é o Conselho do Orçamento Participativo. Agora, os critérios para serem estipulados onde serão feitos esses realmente têm que passar pelo Conselho Municipal de Saúde. O Nei tem razão no sentido de que para que seja aprovado um posto de saúde deve passar pelo Conselho. Sobre o que colocou o **Conselheiro Aquino**, a respeito da rede de informática, realmente já havia sido feito um trabalho, um levantamento a respeito da informatização dos postos, e nós temos certeza absoluta de que os problemas não serão resolvidos com a informatização, mas teremos as informações precisas, porque a falta de informatização faz com que nós tenhamos dados muitas vezes não condizentes com a realidade, e muitas vezes a demora no atendimento da demanda se dá pela falta de informatização. Temos um acerto, por exemplo, com São Paulo, que informatizou todos os postos de saúde, e nos doou o software do sistema. Fez uma concessão de uso para Porto Alegre, mas nos faltam um milhão e meio de reais para colocarmos em ação, que é a parte técnica em relação à informatização. É prioridade na Secretaria o levantamento desses recursos. Já há duas pessoas trabalhando junto à Secretaria em Brasília para conseguirmos a aprovação para isso. Tínhamos estabelecido um prazo até março de 2006 para termos um retorno sobre essa demanda, mas é prioridade dentro da Secretaria a informatização, vocês podem ter certeza disso. Em relação à ouvidoria quero dizer que a ouvidoria vai fazer o atendimento de todo cidadão que tiver uma demanda com a Secretaria Municipal da Saúde, e que não se sentir atendido. Ela vai ouvir o cidadão, vai registrar o fato e vai fazer todo encaminhamento dentro da Secretaria, retornando para o cidadão a informação solicitada, o requerimento feito. Esse será o papel da ouvidoria, de ouvir, buscar a informação e esclarecer. Esse papel não existia e consideramos importante a implantação da ouvidoria. O telefone ainda não temos, mas vai sair na imprensa a data em que estará funcionando. Mas, posso dar o telefone da rede, que é 32892717. O **Copinaré** faz um questionamento sobre a política de saúde: realmente política de saúde é questão de Estado e não de Governo. Posso dizer que muitas ações estão sendo feitas e pensadas para serem colocadas em prática em Porto Alegre. Projetos estão sendo feitos em várias áreas, mas não posso dizer que a política de Porto Alegre na saúde vai ser *garantista*. O que posso dizer já disse na semana passada: houve uma inversão em Porto Alegre, na entrada do cidadão pelo SUS. Hoje a porta de entrada é a emergência dos hospitais, o que não é certo. O cidadão tem que estar na emergência dos hospitais para poder ser atendido pelo SUS, e isso não pode acontecer. É claro que essa também é uma porta, mas não pode ser a principal, como é hoje. Ocorreu essa inversão na saúde em Porto Alegre. Então, falei na semana passada que os PSFs vão voltar a sua função de atender a comunidade na comunidade, e não fixa como hoje está. Foi pervertido o PSF. O PSF hoje é mais uma unidade básica de saúde, sem estrutura ainda. Então, isso será feito, as unidades básicas de saúde serão ampliadas, a resolutividade no posto de saúde é fundamental, para que a gente não coloque no prestador de serviços, no hospital, a responsabilidade que a nossa rede médica não tem, que é de resolver os problemas, porque hoje é feito encaminhamento, encaminhamento e encaminhamento. Então, a questão é resolutividade e produtividade. Na reunião passada foi colocada a questão do cumprimento de carga horária pelos Médicos. Isso já está sendo exigido hoje. Se vocês conversarem com os servidores irão ver que houve muito remanejamento, relocação de profissionais. Fruto disso houve muita gente reclamando, com certeza. Mas, estamos fazendo toda uma relocação, porque estamos exigindo produtividade. O Médico, o Enfermeiro, o Auxiliar de Enfermagem que atende nos postos de saúde não podem ficar atendendo quatro pessoas pela manhã, tendo uma fila de vinte ou trinta para serem atendidos. Então, o que posso dizer é que políticas são várias. Podemos eleger as prioritárias e vir falar sobre elas aqui. Isso eu acho que podemos fazer, elegermos as políticas prioritárias. As próprias políticas estão sendo mudadas. Por exemplo, na Coordenação de Planejamento existia a política da mulher, a política do idoso. Hoje essas políticas estão sendo modificadas, conforme as fases de idade dos cidadãos. A política da mulher irá atender a mulher e também a adolescente, a criança. A forma de pensar as políticas estão sendo modificadas, e poderemos combinar vermos as políticas comunitárias eleitas por vocês, e depois esclarecermos as dúvidas. Podemos combinar essa pauta. Contratação de Médicos, questão colocada pelo **Conselheiro Marco Antônio**: o senhor diz que não acredita que a Lei de Responsabilidade Fiscal impeça a contratação de Médicos. Infelizmente, o que lhe digo é que estamos embretados para a contratação de Médicos. Em Porto Alegre hoje a falta de recursos humanos é o que nos amarra para qualquer tipo de

ação. Quando pensamos em alguma política nós vemos que precisamos sempre de recursos humanos. Temos soluções, estamos pensando nas soluções e dentro do que conseguimos fazer foram contratados 22 Médicos pelos PSFs, mas também não podemos perverter a contratação dos Médicos que são contratados para trabalhar em PSFs, e coloca-los trabalhando nos postos de saúde. Aliás, um dos nortes que orienta a Secretaria da Saúde é a legalidade nas ações. Temos ciência e clareza dos problemas a respeito da contratação dos Médicos. Por exemplo, no PACs foi pensada uma série de políticas que existem dentro do PACs, e muitas vezes não são utilizados todos os Médicos que estão lá, para que esses Médicos sejam colocados na rede. E assim nós temos tentado resolver, enquanto o Ministério da Saúde não nos acena com outras possibilidades. Mas, quero dizer que existe um grupo dentro da Secretaria da Saúde pensando o tempo inteiro em como fazer a contratação de Médicos, isso tem, e já foram feitas contratações de 22 Médicos. **FELISBERTO (Delegado Região Centro):** Em primeiro lugar quero dizer que respeito muito o Conselho Municipal de Saúde, mas preocupa-me o fato desse Conselho ser quem determina as políticas na Saúde. Na verdade, ele deveria começar a determinar o custo da Saúde, para onde estão sendo direcionados os recursos, a quem está beneficiando, quem ganha com a doença da população. Falar que os médicos estão com problemas?! Não! Os médicos sabem muito bem se proteger. É uma das especialidades mais protegida que existe. O Sindicato utiliza a mídia contra a população, e a culpa é nossa que ficamos doentes. Quando eles vão procurar um advogado, o advogado tem que dar a solução, o médico também tem que dar solução. E aqui está falando um profissional liberal, um advogado. O cliente quando vai me procurar ele quer respostas, e o doente também. Quando um profissional presta o compromisso, não interessa o quanto ele ganha, interessa o que deve fazer. Quero dizer que o Conselho Municipal da Saúde não respeita este Conselho. Temos a Tripartite IV que até agora não foi convocada. Está aqui no Regimento do Conselho do Orçamento Participativo! Quem é referência internacional? O Conselho Municipal da Saúde? O Conselho Municipal de Educação? Não, é o Conselho do Orçamento Participativo. Todo mundo vem aqui aprender como se faz. Então, temos que começar a discutir e ver onde estão indo os recursos da Saúde. Vieram 550 milhões para Porto Alegre! Obrigado. **SÍLVIO ALEXANDRE (Região Eixo-Balthazar):** A Secretaria está bem representada pela Dr^a Cláudia, mas lamentamos a falta do Secretário. Pelo que pude constatar junto aos conselheiros antigos, o Secretário não esteve neste COP no primeiro semestre e não veio agora. A sua presença, Dr^a Cláudia, nos alegra, mas ele tem atribuições, uma vez que é o titular da pasta. Gostaria de voltar à questão do SAMU, que abordei na semana passada. Acho que necessitamos de uma pauta especial sobre o SAMU porque têm ocorrido barbaridades. Aquilo que o Dilmair falou, eu tenho vários casos ocorridos na Região Eixo-Balthazar, com relação ao atendimento feito por quem atende ao telefone daquele serviço. São pessoas completamente despreparadas. Quero reforçar uma questão que também abordei na semana passada, e que é uma luta da comunidade em prol da unidade de saúde 24 horas lá no Centro Vida. Queremos encaminhar essa questão de alguma forma. Felizmente conseguimos atravessar o inverno, embora com dificuldades, mas temos que levantar essa bandeira. Parece-me que a LRF tem uma brecha quanto à questão da Saúde. Por fim, na gestão anterior eles já vinham no processo de informatização e, sendo assim, cabe à nova Administração melhorar esse processo o mais rápido possível. **CONSELHEIRO NELSON (Região Leste):** Boa-noite a todos e a todas. Eu tenho um assunto mais específico para tratar, mas vou deixar para o final. Quero fazer uma breve busca do passado. Durante a campanha para a Prefeitura, o Prefeito Fogaça deixou bem claro que o problema da Saúde em Porto Alegre era um problema de gestão. Fico me perguntando, agora, se aquilo foi uma política eleitoreira, com o intuito de tentar se promover – e se promoveu até por intermédio do nosso trabalho do OP, tanto que a campanha se baseou em cima do OP. Agora, fico me questionando se realmente a Saúde é uma questão de gestão, pois pelas desculpas apresentadas aqui pela Doutora, alegando problemas com pessoal, problema com os médicos, e até em função da própria pergunta feita pelo meu companheiro Copinaré, com referência às políticas públicas, realmente nós não sabemos qual a direção da Saúde em Porto Alegre. Não se tem delineado qual o objetivo da Saúde em Porto Alegre, não existe essa definição. São várias e várias ações, conforme colocou a senhora representante da Saúde, e não temos um eixo definido a respeito de qual a realidade da Saúde na nossa Capital. Quanto ao assunto mais específico a que me referi, gostaria de saber da representante da Saúde sobre o PSF da Vila Grécia, na Região Leste. Qual a posição da Prefeitura em relação a esse PSF? **CONSELHEIRA ROSÂNGELA (Região Humaitá-Navegantes-Ilhas):** Estive conversando com a Liane e ela me informou que os postos de saúde estão ótimos. Na minha região, o único problema são os remédios, estão faltando! Hoje, por exemplo, não tinha no posto o Sulfametazol, que é o Bactrin. Remédios que chegaram segunda-feira, hoje já não estão mais disponíveis. Estão faltando medicamentos no Posto da Diretor Pestana, no Humaitá-Navegantes. Outra coisa que eu gostaria de mencionar é que vocês estão falando em pessoal. Mas, vejam, há uma porção de universitários, por que não colocam esses universitários da PUC e da UFRGS para estagiar? Eu tive experiência com profissionais e trabalho muito bem na comunidade. Acho que vocês têm que utilizar esse tipo de trabalhador. Se há pessoas com condições para trabalhar, se elas estão disponíveis, não precisa colocar direto no Pronto Socorro, mas pode colocar na vila. Ou será que os queridos não querem? Acho que vocês têm que pegar esse pessoal capacitado e colocar para trabalhar junto com a comunidade, porque além de eles pegarem experiência ainda vão conhecer a real situação da comunidade. **DR^a**

CLÁUDIA BRITO (SMS): **Sílvio**, em relação à presença do Secretário, vou registrar. Nós já conversamos a respeito de agendar uma vinda dele aqui neste Conselho, pois ele participa das reuniões de todos os conselhos onde a Saúde é demandada, a agenda dele é aberta, basta combinar que ele vem. Vou levar para a Coordenação da rede a questão da unidade de saúde 24 horas do Centro Humanístico Vida e penso que já havíamos marcado uma pauta específica para a SAMU, só que na Temática, onde inclusive teve um problema de data. Sei que a primeira vez não foi desmarcada a reunião pela Coordenação do SAMU, mas ontem foi porque não havia quem ficasse no plantão do SAMU. Penso que uma pauta específica, com todos os conselheiros, seria interessante. Deixem-me só verificar a data. A LRF não tem previsão, ainda para a Saúde. Existe um movimento em Brasília para que isso ocorra. Para nós é fundamental!! Inclusive, todo cidadão que puder se engajar nesse processo, com vistas a que a Saúde seja excetuada da responsabilidade fiscal, deve fazer isso porque é aí que se encontra a solução do nosso problema. O sistema de Saúde que temos hoje é assim por falta de recursos e por estarmos embotados. No momento em que não mais estivermos embetados na LRF o município, o estado e a União poderão agir de outra forma. Por isso, todo e qualquer cidadão que tiver oportunidade de se engajar nesse movimento, que o faça! Com respeito ao que o **Nelson** falou sobre a Vila Grécia, gostaria que ele pudesse me passar mais especificamente o que está acontecendo com o PSF daquela vila porque não estou sabendo. (Manifestação de conselheiro fora do microfone) O Secretário também pode, às vezes, não ter conhecimento. Acredito, até, que nessa situação ele tenha a informação. Agora, não sei se estás colocando isso para tumultuar a reunião. Todavia, reforço o convite para que converse particularmente comigo no final da reunião que vou procurar te dar uma resposta. (Conselheiro Copinaré se manifesta fora do microfone) Inclusive foi falado com a Eliane a respeito daquela relação de materiais que o senhor me passou. Com relação ao que a **Conselheira Rosângela** colocou sobre os estágios, quero dizer que temos vários termos de cooperação técnica com todas as faculdades de medicina, de enfermagem, que têm registro junto ao MEC. Acontece que muitas vezes não se consegue colocar o estagiário no trabalho porque não dispomos do técnico responsável, que é o médico. É preciso haver médico ou enfermeiro responsável para cada 5 estagiários. Esses termos de cooperação técnica são sempre renovados porque entendemos importante esse tipo de ação. (Manifestação do Conselheiro Nelson fora do microfone) Sobre a campanha eleitoral, o senhor quer que eu fale? Não, não! Eu lhe disse que é uma questão administrativa, de gestão e de recursos. Estamos falando sobre isso há horas! Se o senhor for fazer Saúde só com recursos, e não tiver gestão, não vai dar certo. Da mesma forma que de nada adianta ter gestão e não ter recursos. (Manifestação do Delegado Felisberto fora do microfone).

JÚLIO PUJOL (Coordenador): A questão da Tripartite e do OP é atribuição do Juninho, que trata dessa questão. Ele já respondeu para o COP. É o Juninho quem faz a convocação das Tripartites. **CONSELHEIRO MÁRIO LEITE (Região Extremo-Sul):** Júlio, a Conselheira Sílvia me cedeu meio minuto, portanto, tenho dois minutos para intervenção. Numa reunião aqui no COP questionei o Júlio em função de uma reunião que havíamos agendado com a Saúde, lá na Região Extremo-Sul, no mês passado, e que não compareceu ninguém. Pensei que ele fosse me responder, mas ele solicitou que eu fizesse esse questionamento quando a Secretaria viesse aqui. Não sei se vais me responder hoje. PSF da Ponta Grossa. Temos uma demanda desde 2000, que é uma sala odontológica. Um técnico da Secretaria esteve lá, mas a proposta foi rejeitada pela Comissão de Saúde Local, que alegou que a sala não daria certo. Gostaria de saber como está esse encaminhamento. Construção de um PSF no Loteamento Chapéu do Sol. É um local onde moram cerca de 2000 pessoas e quando chegam no Posto de Belém Novo, pela manhã, já não conseguem mais fichas. Parece que o Secretário do Meio Ambiente, Sr. Beto Moesch, anda colocando empecilhos porque será necessário desmatar uma área onde só tem marica, para não fazer o PSF na região. Gostaria de uma resposta. A Dr^a Cláudia falou sobre a saúde de mulheres idosas. Acho que ela poderia falar, também, a respeito de doenças específicas que acometem as pessoas negras, como a hipertensão. E mais, gostaria que a Secretaria tivesse atenção para com a saúde dos homens. O câncer de próstata ataca tanto o homem quanto o câncer de mama a mulher. Lá no Postão da Vila dos Comerciantes só existe um urologista. Gostaria que tomassem providências a respeito. **CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde e Assistência Social):** Por duas vezes foi agendada uma reunião com a SAMU na Temática de Saúde e Assistência Social e infelizmente a reunião não saiu. Talvez o Juninho possa nos ajudar. Temos uma nova reunião agendada para daqui a 15 dias e esperamos que dessa vez o pessoal apareça para que possamos ter conhecimento não só dos nossos direitos, mas também das obrigações, porque às vezes exige demais e outras vezes não somos respeitados como cidadãos. Obrigada. **CONSELHEIRO SÉRGIO (Região Cristal):** Quero comentar essa questão da gestão e do recurso, Dr^a Cláudia. Acho que tudo se pode justificar pelo recurso se a gente achar que a teoria do quanto mais dinheiro pode resolver qualquer problema. Temos uma visão de que a gestão geral, não apenas da Saúde, é preciso ser controlada. O problema é que não temos pernas para fazer isso. É preciso que controlemos o gasto público. A Saúde, para mim, é um elefante que precisaria ser mais aberto para que pudéssemos ver e analisar o que está lá dentro. No entanto, não temos controle, não temos pernas. É difícil para as regiões colocar um representante qualificado para trabalhar essa questão, mas ela é uma questão essencial. Se um dia eu sair do OP, vou-me dedicar à Saúde. Um exemplo: na nossa região teve uma comissão que foi fazer uma fiscalização no Postão à noite, porque havia uma reclamação no

sentido de que a partir de uma determinada hora o atendimento praticamente era suspenso e só recomeçava pela manhã. A informação saiu de dentro do próprio Postão. Foi feita uma blitz e vários médicos estavam dormindo, enquanto os pacientes aguardavam no saguão. Este foi um caso de polícia, porque quando viram que ali estava aquela comissão de pessoas da comunidade, o Sindicato moveu uma ação contra aquelas pessoas e explodiu com aquele movimento. Vejam vocês a força desse organismo. Para finalizar, gostaria de saber a respeito do Centro de Atendimento Psicológico, que está em atraso na Região Cristal. **CONSELHEIRO OSWALDO (Região Sul):** Em primeiro lugar quero justificar a minha falta, que se deveu a problemas de saúde. Gostaria de referir para a Dr^a Cláudia sobre o Posto de Saúde do Beco do Adelar, do qual a minha comunidade muito tem se queixado, em função de exames específicos de urologia. As pessoas têm solicitado marcação de exames urgentes e a resposta é: “deixa o teu telefone que nós te damos a resposta, mas já fica sabendo que há pessoas que estão esperando há mais de dois anos!” Gostaria que o governo olhasse com muito carinho para esta questão. O restante do meu tempo cedo ao companheiro Padilha. **CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul):** Quero sugerir a Doutora que leve uma idéia para a descentralização das ambulâncias. Existe uma na Cavalhada e nós estávamos querendo arrastá-la para Ipanema ou colocar uma central em Ipanema. Há uma verba de R\$ 30.000,00 que não foi utilizada na reforma do posto e que gostaríamos que fosse utilizada para colocação de uma ambulância lá em Ipanema. **JÚLIO PUJOL (Coordenador):** A palavra com a Dr^a Cláudia. Comunico aos conselheiros que me estou retirando e o Juninho irá me substituir na coordenação dos trabalhos. **DR^a CLÁUDIA BRITO (SMS):** Com relação à colocação do Conselheiro **Mário Leite**, sobre o gabinete odontológico da Ponta Grossa, quero dizer que realmente houve problema porque realmente a sala que estava destinada para aquele fim não tinha condições de atender as exigências sanitárias feitas pelo Ministério da Saúde. Isso está sendo discutido com a Vigilância, a fim de que possa ser feita a implantação no PSF. Temos dois convênios que estão sendo assinados: um é para atendimento odontológico de hemofílicos, é um gabinete itinerante que vai percorrer a Cidade e o outro é o Ônibus do Sorriso, que está sendo assinado com os Irmãos Maristas, que vão percorrer as escolas de Porto Alegre para fazer o atendimento odontológico das crianças. O senhor falou a respeito da saúde do homem e isso é importante porque foi pensando nisso que se fez a reforma, dentro da ASSEPLA, avaliando o homem em relação às fases da vida e não como política. As políticas vão continuar, mas dentro das ações referentes às fases da vida do homem, porque vimos que muitas ações não eram contempladas da forma como era feito o planejamento antes. Sobre o que foi colocado pelo **Conselheiro Sérgio**, a respeito dos CAPS, existe a previsão de criação de quatro CAPS até março de 2007. Tivemos oportunidade de fazer essa colocação por ocasião de uma reunião com o Ministério Público, na semana passada, referindo que, além dos que já existem, vão ser implantados mais quatro, sendo um na Região Leste, Partenon. Posso passar para a Temática a informação detalhada de onde vão ser construídos os outros três CAPS. (Conselheiro Sérgio, fora do microfone, pergunta se vai haver algum no Cristal) Sim, no Cristal também vai ter. Quanto aos exames especializados, realmente existe a demanda. Quando começaram a serem feitos os mutirões aqui em Porto Alegre pudemos avaliar que a falta de informatização possibilita que tenhamos informação equivocada. Essa verdade verificamos por ocasião do início dos mutirões, pois vimos que muitas demandas reprimidas não exprimiam a verdade em relação à fila. Estamos fazendo uma avaliação efetiva, multidisciplinar, para ver o que significa cada demanda reprimida das várias especialidades, que são oito. Estão sendo planejados mais mutirões para Porto Alegre, inclusive nas áreas de traumatologia e de vascular. **JUNINHO (Coordenador):** Visto que já ultrapassamos o nosso teto, consulto a plenária, para que possamos concluir esta pauta com a Saúde, se poderemos prorrogar a sessão por mais 10 ou 15 minutos. (Assentimento da plenária) **CONSELHEIRA MARLENE (Região Restinga):** Boa-noite. A Restinga também teve bastante problemas, este ano, com a falta de profissionais da área médica. Outra questão é sobre o PSF da Vila Castelo, que fechou. O nosso gerente-distrital é uma pessoa bastante atenciosa, faz um trabalho bom com a comunidade, mas está tendo enormes dificuldades para tocar os problemas da Saúde. Quando sai a lista dos profissionais que vão para a Restinga, esses profissionais requerem tratamento médico e não vão para a Restinga. Isso está nos trazendo muitos problemas. Também quero mencionar a questão do próprio PSF, pois precisamos viabilizar que esse PSF vá para dentro da comunidade. Precisamos do total apoio da Secretaria para que isso aconteça, para que se consiga tirá-lo do local onde se encontra atualmente. Sabemos que a verba é curta, mas isso precisa ser feito. **CONSELHEIRO FELISBERTO (Região Glória):** Estou me inscrevendo para falar porque da outra vez em que a Dra. Cláudia esteve aqui eu não consegui. Até pra dizer que acompanho a Saúde há bastante tempo. Não vou falar em campanha passada, mas sou obrigado a lembrar que o Fogaça dizia que iria fazer postos 24 horas em todos os lugares, e eu pensava: “por que isso se não existe dinheiro para ampliar os que já existem?” E não se viu nada disse até hoje. A Saúde é complexa. Temos que ver a questão da assistência social, moradia, tudo isso implica saúde. Mas, quero pedir à Dra. Cláudia que continue o processo que já existe, que já vem melhorando, principalmente na região da Glória, com a implantação dos PSFs, e só falta resolver algumas questões das UBSs. Temos na Glória uma gerência distrital muito boa, muito eficaz, democrática, que conversa com a comunidade, não é ser puxa-saco porque é verdade, e também a nossa coordenadora do PSF é uma pessoa que está tentando resolver com os recursos que tem os problemas de saúde do nosso povo da Glória.

Continuando com o que já existe está muito bom. **CONSELHEIRA MARIBEL (Região Centro-Sul):** Tenho alguns questionamentos, e faço primeiro um pedido para que seja divulgado o projeto que a Doutora falou sobre o Hospital Vila Nova, porque sou Conselheira daquela região e me interessa muito isso. Outro problema é em relação ao posto do Campo Novo, onde havia atendimento para aproximadamente quarenta idosos, onde havia um dia específico para atendimento, controle de glicose, hipertensão e tudo mais, e isso foi suspenso. Gostaria de saber se é temporário isso ou não. Outra coisa: ontem aconteceu um acidente, um cachorro mordeu o rosto de um menino de quatro anos, os vizinhos socorreram, só que me chamou a atenção que o menino foi ao Pronto Socorro, fez o curativo mas a anti-rábica o menino teve de fazer no hospital Presidente Vargas, de madrugada. Será que está em falta? Não tem mesmo no Pronto Socorro? Gostaria de saber. Também quero dizer que numa cidade muito pequena do interior me chamou a atenção que existe um ônibus, no verão principalmente, onde as pessoas estão reunidas no arroio, aqui em Porto Alegre, no caso de Ipanema e Lami, no verão esse ônibus vai com Clínico, com Odontologista, verificando a pressão das pessoas, o nível de glicose. Que fizéssemos isso em Porto Alegre, principalmente no verão, nos parques, em Ipanema, Lami e durante os dias da semana que fosse feito em comunidades carentes. E quero fazer uma integração com a Prefeitura, para que seja agendado aqui no COP, com os conselheiros, as regiões que irão precisar dessa visita, porque isso é prevenção. Obrigada. **CONSELHEIRA ADACLIDES (Temática de Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental):** Gostaria de saber com a Dra. Cláudia a respeito dos remédios controlados para a região, principalmente o Fenobarbital, que é uma coisa que 70 a 80% das pessoas tomam. **CLÁUDIA BRITO (Secretaria Municipal da Saúde):** É muito bom quando viemos aqui e escutamos o trabalho dos nossos colegas sendo elogiado. Tenho consciência do trabalho do Tiago na Restinga e sei que ele faz um trabalho fantástico e é bom virmos aqui e vermos o reflexo disso. Uma das demandas é a questão do PSF da Vila Castelo Fechado, que está sendo revista. Dos 22 Médicos contratados que falei 4 foram para a Restinga. Então, a comunidade deve ter o r

Juarez Melo da Silva Junior - Juninho

Secretário Executivo do Conselho do Orçamento Participativo

UOP / PMPA - mat.15.993-9

✉ juninho@dmlu.prefpoa.com.br

☎ (51) 32893654-3661-3662 / 81695724